

CIRCUITO DAS FRUTAS PAULISTA: caracterização socioeconômica¹

Malimíria Norico Otani²
Adriana Renata Verdi³
Carlos Eduardo Fredo⁴
Rejane Cecília Ramos⁵

1 - INTRODUÇÃO

O Estado de São Paulo é reconhecido principalmente pela sua expressiva produção agrícola em grandes extensões de terras. No entanto, o território paulista é constituído também por parcela importante de produção agrícola em pequenas áreas, que assumem importância não só econômica, mas também social, principalmente na esfera dos espaços municipais. Este é o caso da fruticultura das áreas próximas às regiões Metropolitanas de Campinas e São Paulo.

Dada a peculiaridade de localização, esta região sofre com maior intensidade a pressão da expansão urbana e industrial, pois detém uma das mais avançadas infraestrutura logística do país. O circuito está localizado em uma região com rede de transporte privilegiada, servida pelas principais rodovias do Estado de São Paulo e do país, dentre elas, a SP348-Rodovia dos Bandeirantes, SP330 Rodovia Anhanguera e SP065 Rodovia Dom Pedro I. O circuito também está na área de influência do Aeroporto Internacional de Viracopos, com grande vocação cargueira, que está localizado a 14 quilômetros de Campinas e a 99 quilômetros de São Paulo, tendo acesso pelas rodovias Santos Dumont, Bandeirantes e Anhanguera, as quais também servem os municípios do circuito (Figura 1).

Nesse contexto, os espaços de produção agrícola, mantenedores de tradições culturais e de paisagens rurais, são compartilhados, de forma cada vez mais intensa, com outros modos

de vida e usos do solo urbanos, como os grandes condomínios residenciais e de lazer, o comércio de grandes redes etc.

Nesse processo de transformação, estes espaços passam a ser denominados como periurbanos e são passíveis de conflitos decorrentes dos diversos usos do solo. O poder econômico dos empreendimentos imobiliários possibilita o seu avanço sobre as áreas das pequenas propriedades agrícolas, com alguma complacência dos poderes municipais que têm o papel de ordenar a ocupação do solo (FLEURY, 2005, ARRAES; VIEGAS, 2008).

Além da concorrência pelo espaço, a expansão dos novos usos do solo também gera disputa pela mão de obra. Os produtores agrícolas sofrem com a carência de trabalhadores especializados, devido ao crescimento de novas atividades emergentes, de outros setores da economia.

Acresce-se, ainda, o contexto de crise na rentabilidade dos produtos agrícolas com a queda dos preços, de forma geral, que resulta na redução da produtividade devido à falta de investimentos. Assim, a venda da terra torna-se a opção cada vez mais viável, principalmente com o aumento crescente do preço da terra.

As melhores oportunidades e a redução de rentabilidade do produto agrícola levaram à inserção de parte das gerações mais jovens de agricultores familiares ao mercado de trabalho urbano. Eles participam das atividades na propriedade familiar somente nas horas vagas para auxiliar os mais velhos que persistem na lida agrícola cotidiana. Nessas regiões, muitos deles procuram alternativas para agregar valor ao produto gerado na propriedade, para garantir a reprodução social do grupo familiar (OTANI, 2010).

Ao continuar na atividade agrícola, estes produtores ainda prestam outro serviço, muito valorizado em países europeus, apesar de no Brasil ser muito comentado, pouco se valoriza

¹Registrado no CCTC, IE-24/2012.

²Socióloga, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: maliotani@iea.sp.gov.br).

³Geógrafa, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: averdi@iea.sp.gov.br).

⁴Engenheiro de Computação, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: cfredo@iea.sp.gov.br).

⁵Engenheira Agrônoma, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: rejane@iea.sp.gov.br).



Figura 1 - Localização Geográfica do Circuito das Frutas, Estado de São Paulo.
Fonte: SEBRAE (2011).

efetivamente, que é a preservação do meio ambiente e da paisagem agrícola/rural, ou seja, a preservação de qualidade de vida, principalmente dos municípios.

Apesar desse panorama desfavorável, este espaço em ebulição também traz algumas mudanças que podem, por outro lado, servir de alento para os produtores agrícolas melhorarem a rentabilidade da sua atividade. Utilizar as facilidades de infraestrutura instalada na região, para potencializar novos negócios, e agora não só para a exploração agrícola, mas também para o turismo rural, com área de lazer, de preservação das tradições locais, do usufruto da paisagem rural e contribuir para consolidar a multifuncionalidade e o desenvolvimento do espaço rural (GALVÃO; VARETA, 2010).

Para melhor reconhecer este espaço, a proposta deste trabalho é realizar uma caracterização socioeconômica dos municípios que compõem o Circuito das Frutas, principalmente, é claro, no que se refere à fruticultura regional.

2 - METODOLOGIA

O aglomerado frutícola em questão foi

definido pelo Projeto Circuito das Frutas instituído pelo Decreto Estadual n. 47.180, de 2 de outubro de 2002, e atualmente é composto por dez municípios: Atibaia, Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Morungaba, Valinhos e Vinhedo. A definição dos municípios componentes do circuito seguiu os critérios do Decreto e da Resolução Conjunta de 2004, estabelecidos entre as Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento e a da Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo. De acordo com a Resolução, a adesão deve respeitar os seguintes parâmetros: existência de plantio de frutas no município com comprovada relevância na produção da agropecuária municipal; existência de plantio de frutas com comprovada relevância no valor da produção estadual de frutas; e o município deve ser limítrofe com os constantes do Projeto Circuito das Frutas.

A caracterização socioeconômica focará os seguintes aspectos e suas respectivas fontes de informação: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE, 2011), Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista - O Banco do Agronegócio Familiar (FEAP/BANAGRO, 2005/06-2011), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2011a, 2011b), Levantamento Censitário de Uni-

dades de Produção Agropecuária - Projeto LUPA⁶ (TORRES et al., 2009), informações estatísticas do Instituto de Economia Agrícola (IEA, 2011) e valor da produção agrícola paulista (TSUNECHIRO et al., 2011).

Além dos dados secundários, este trabalho contou com informações de entrevistas realizadas com representantes institucionais inseridos na Região do Circuito das Frutas.

3 - ORIGEM E ESTRUTURAÇÃO DO CIRCUITO DAS FRUTAS

As crises econômicas do café do início do século XX desmantelaram a estrutura fundiária da região de Jundiaí, calcada na grande propriedade monocultora. Inicia-se a fase de fragmentação da propriedade e diversificação da agricultura regional.

Aos poucos, as economias dos colonos de café proporcionam a expansão da fruticultura em pequenas propriedades. A fruticultura ganha expressão paralelamente à emergência das chácaras e sítios. Tais eventos transformam a fisionomia da paisagem rural da região de Jundiaí (INGLEZ DE SOUSA, 1970, p. 35):

Socializa-se a posse da terra e uma nova riqueza rural, mais disseminada e coletiva, transmuda a fisionomia de nossa estrutura agrária, na multiplicação da pequena casa de sítio, clara e limpa, aparecendo às centenas pelos vales e encostas, com seu pedaço de vinha, suas plantações de figo, pêra, maçã e outras frutas, suas criações pequenas e seus diminutos rebanhos, sorrindo na paisagem campesina.

As primeiras notícias sobre a fruticultura em Jundiaí foram expressas no relatório da Comissão Central de Estatística de 31 de dezembro de 1887 (apud INGLEZ DE SOUSA, 1970), encaminhado ao Presidente da Província

⁶ Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agropecuária (Projeto LUPA) para o ano agrícola 2007/08, realizado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), por meio da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e do Instituto de Economia Agrícola (IEA) (TORRES et al., 2009). A unidade básica de levantamento é a Unidade de Produção Agropecuária (UPA) que coincide, na maioria das vezes, com o imóvel rural, entendido como o conjunto de propriedades contíguas e pertencentes ao mesmo proprietário localizadas inteiramente dentro de um mesmo município, com área total igual ou superior a 0,1 ha, não destinada exclusivamente para o lazer.

de São Paulo. Segundo o relatório, a produção de uva já se desenvolvia em pequenas propriedades agrícolas dedicadas exclusivamente à viticultura.

Quanto às outras frutas, os colonos italianos iniciaram a produção do morango na década de 1930, enquanto o cultivo do pêssego começou em 1952 e a cultura da ameixeira em 1955. Assim, ao final da década de 1960, Jundiaí já registrava 20.000 pés de pêssego de mesa, 6.000 pés de pêssego para indústria, 4.000 pés de caqui, 18.000 pés de maçã, 5.000 pés de ameixa, 8.000.000 pés de uva de mesa e 600.000 pés de uva para vinho (INGLEZ DE SOUSA, 1970).

O desenvolvimento da fruticultura na Região de Jundiaí mereceu a instituição do Projeto "Circuito das Frutas" pelo Decreto n. 47.180 (SÃO PAULO, 2002). Além disso, a mobilização dos prefeitos de oito⁷ municípios da região, Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Valinhos e Vinhedo, possibilitou a criação do Consórcio Intermunicipal do Polo Turístico Circuito das Frutas em 12 de dezembro de 2003. O objetivo principal desta articulação política entre os municípios é proporcionar a representação jurídica comum e gerar ações coletivas voltadas para o desenvolvimento da fruticultura regional mediante associação das atividades agroindustriais com o turismo.

Com a crescente mobilização do grupo, outros municípios pleiteiam a inclusão no Circuito e no Consórcio. A mais polêmica foi a demanda de Campinas que teve a solicitação negada pelos membros do Consórcio, com a justificativa de que o município já tem fortes características urbanas e industriais, enquanto o objetivo do Consórcio é preservar a peculiaridade rural e agrícola (SOARES, 2011).

Apesar dos conflitos de interesses que afloram nessa organização, coordenada de forma escalonada, via mandato, pelos prefeitos dos municípios membros, houve inclusão de Morungaba em 2004 e de Atibaia em 2007. Atualmente, o Circuito das Frutas é constituído por 10 municípios.

O projeto assume importância estratégica como política para o desenvolvimento da fruticultura ligada às atividades de turismo rural na

⁷ Originalmente, o Projeto Circuito das Frutas era formado por oito municípios.

região. Essas ações podem fazer a diferença na sustentabilidade social dos agricultores familiares que ainda desenvolvem atividades agrícolas.

Apesar de os Governos Federal e Estadual terem em seus organogramas organizações responsáveis pelo Turismo, nenhuma ação planejada de desenvolvimento foi realizada. O mais comum são ações pontuais de capacitação.

Nessa perspectiva, entrevistas realizadas junto aos produtores evidenciam que há conflitos também para participar da relação de propriedades que recebem turistas rurais.

Em geral, esses produtores demandam da parte das autoridades municipais ações básicas de infraestrutura como sinalizações e estradas bem conservadas para a segurança dos turistas. Dentre as demandas está a cessão de áreas para a instalação de pontos de venda dos produtos locais.

No âmbito dos produtores prevalece o sentimento de desamparo político, a percepção de que não são considerados por nenhuma das instâncias governamentais.

A fim de fortalecer o ambiente institucional e a representatividade política dos fruticultores e agroindustriais da região, as principais organizações se articularam e fundaram a Federação das Associações de Produtores Rurais do Circuito das Frutas, a UNIFRUTAS, em 2010. Atualmente a Federação é composta por nove organizações: Associação Agrícola de Jundiaí; Associação Agrícola de Valinhos e Região (AAVR); Associação de Bairro e Amigos Multi-Assistenciais de Itatiba (ABAMA); Associação de Turismo Rural do Circuito das Frutas; Associação dos Vitivinicultores de Valinhos (AVIVA); Associação dos Vitivinicultores de Vinhedo (AVIVI); Associação dos Produtores de Morango Hortifruti-granjeiros de Atibaia, Jarinu e Região; Associação dos Produtores Rurais de Louveira (APR) e Associação Hortifrutiflores de Jarinu e Região (HORTIFRUTIFLORES).

4 - PERFIS DOS MUNICÍPIOS MEMBROS: especialidade para frutas?

Apesar de a população do Circuito apresentar semelhanças de origem histórica e cultural, constitui grupos de distintos perfis socioeconômicos.

De um modo geral, o mais homogêneo é predominantemente formado por municípios que fizeram parte, como bairro, da constituição inicial do município de Jundiaí, como Jarinu, Louveira, Vinhedo e Itupeva.

As condições de vida, segundo parâmetros do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) (SEADE, 2011), são boas para seis municípios do Circuito: Vinhedo, Valinhos, Jundiaí, Atibaia, Indaiatuba e Itatiba.

Esses municípios, classificados como Grupo 1, são também os mais populosos e povoados do Circuito das Frutas, sendo cinco com mais de 100.000 habitantes e quatro com densidade demográfica superior a 600 habitantes por km² (Tabela 1).

No Grupo 2, encontram-se os Municípios de Louveira e Itupeva, com população de 38,7 mil e 47,1 mil habitantes, respectivamente. Já o Município de Jarinu está classificado no Grupo 3 e o de Morungaba recebeu a pior classificação do Circuito das Frutas segundo os parâmetros do Índice Paulista de Responsabilidade Social, situando-se no Grupo 5. Estes municípios de menor classificação também são os menos populosos e povoados dentre os municípios do Circuito das Frutas. Jarinu detém população de 24.593 habitantes e densidade demográfica de 118,42 hab./km², enquanto Morungaba detém população de 11.955 habitantes e densidade demográfica de apenas 81,6 hab./km².

Quanto ao grau de urbanização, o Município de Jarinu apresenta a menor taxa do Circuito com 77,31%, enquanto os Municípios de Indaiatuba (99%), Vinhedo (96,86%), Louveira (96,21%) e Jundiaí (95,69%) apresentam as maiores taxas.

Acompanhando a forte tendência em curso no Estado de São Paulo, os municípios que compõem o Circuito das Frutas têm a economia baseada principalmente nos setores industrial e de serviços.

Tal fato é comprovado pela análise da participação dos grandes setores da economia no valor adicionado municipal, regional e estadual. Quando observado o Circuito das Frutas como um todo, nota-se que a participação do valor adicionado da agropecuária regional cresceu de R\$94,51 milhões em 2000 para R\$176,27 milhões em 2008, ou seja, 86,5%. Apesar do crescimento, a participação do valor adicionado

TABELA 1 - Aspectos Demográficos no Circuito das Frutas, Estado de São Paulo, 2006

Município	População (hab.)	Densidade demográfica (hab./km ²)	Grau de urbanização (%)
Atibaia	128.089	267,9	91,0
Indaiatuba	207.959	669,6	99,0
Itatiba	103.577	321,2	84,4
Itupeva	47.117	235,0	86,9
Jarinu	24.593	118,4	77,3
Jundiaí	374.962	868,0	95,7
Louveira	38.726	699,7	96,2
Morungaba	11.955	81,6	85,4
Valinhos	109.533	737,5	95,2
Vinhedo	65.485	801,1	96,9

Fonte: SEADE (2011).

agropecuário regional corresponde a apenas 1,47% do valor adicionado agropecuário do Estado de São Paulo em 2008. Além disso, essa participação é decrescente quando observado o período 2000-2008 (Tabela 2).

Já as participações do valor adicionado da indústria e dos serviços regionais crescem para o mesmo período analisado. De uma participação de 3,7% em 2000, a participação do valor adicionado da indústria regional passa para 5,3% do total estadual, sendo que o setor de serviços passa de 2,4% para 3,5% (Tabelas 3 e 4).

Em termos absolutos, o valor adicionado da indústria regional cresceu de R\$4.186,02 milhões em 2000 para R\$12.915,59 milhões em 2008, enquanto a participação dos serviços da região cresceu de R\$5.830,76 milhões para R\$20.021,68 milhões.

Assim, conclui-se que a agropecuária ocupa posição marginal nas economias dos municípios componentes do Circuito das Frutas, principalmente em Jundiaí que corresponde a somente 0,2% do valor adicionado municipal.

As maiores participações da agropecuária no valor adicionado dos municípios ocorrem em Morungaba com 4,5%, Jarinu com 3,5% e Atibaia com 2,6% (Tabela 5). Quando analisadas as participações das agropecuárias municipais no total da agropecuária regional, observa-se que Atibaia responde por mais de 28,6% do valor adicionado agropecuário do Circuito das Frutas em 2008 e Jundiaí fica em segundo posto, com 12,1% (Tabela 2).

O setor de serviços detém maior peso na economia do Circuito das Frutas, com uma

participação de 60,5% do valor adicionado regional (Tabela 5). Ao analisar a composição dos municípios, observa-se que Jundiaí representa 41,2% do valor adicionado pelos serviços na economia regional (Tabela 4).

Assim, observa-se uma situação de contrastes, pois assim como ocasiona maior concorrência pelo uso do solo e pela mão de obra, a expansão urbana e industrial cria também novos consumidores e fomenta perspectivas de agregação de valor à fruticultura, seja pela melhoria da renda, seja pela consequente demanda por bens mais trabalhados e qualificados, como a maior demanda pelo turismo rural.

4.1 - Emprego no Circuito das Frutas

Apesar do potencial para a geração de empregos na região que compõe o Circuito das Frutas, informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) demonstram que os números são relativamente baixos para o emprego com carteira assinada.

O setor agropecuário do Estado de São Paulo em 2010 foi responsável por 329.399 postos de trabalho formais. O conjunto de municípios analisados responde por 5.382 postos de trabalho o que significa apenas 1,63% do total do setor agropecuário paulista (MTE, 2011a).

Ao se observar o número de postos de trabalho em três atividades econômicas específicas (cultivo de uva, de laranja e de outras frutas ou seja, atividades econômicas de interesse

TABELA 2 - Valor Adicionado da Agropecuária no Circuito das Frutas, 2000 a 2008
(em R\$ milhão)

Circuito das frutas	2000	2002	2004	2006	2008
Atibaia	28,0	61,1	64,1	49,6	50,4
Indaiatuba	6,9	14,9	13,6	15,9	17,0
Itatiba	8,4	19,9	19,1	18,4	17,8
Itupeva	8,7	16,3	14,5	14,9	13,0
Jarinu	5,6	11,2	10,7	10,6	10,4
Jundiaí	16,4	33,0	20,8	26,7	21,4
Louveira	6,1	16,3	9,2	16,2	13,3
Morungaba	1,8	4,6	7,4	6,5	7,8
Valinhos	9,3	17,7	14,1	23,2	18,5
Vinhedo	3,3	7,3	5,4	7,9	6,8
Total	94,5	202,3	178,9	189,7	176,3
Estado de São Paulo	4.905,4	11.413,1	11.705,6	14.561,1	11.973,0
Part. %	1,9	1,8	1,5	1,3	1,5

Fonte: SEADE (2011).

TABELA 3 - Valor Adicionado da Indústria no Circuito das Frutas, 2000 a 2008
(em R\$ milhão)

Circuito das frutas	2000	2002	2004	2006	2008
Atibaia	135,1	221,9	333,7	459,0	631,1
Indaiatuba	510,8	540,6	1.349,3	1.331,7	1.760,5
Itatiba	368,3	462,5	771,1	887,7	1.090,5
Itupeva	180,1	265,4	344,0	457,9	597,7
Jarinu	13,4	18,8	32,3	51,3	67,8
Jundiaí	1.616,5	2.108,2	2.877,2	3.341,7	4.340,9
Louveira	308,5	375,7	624,2	1.346,6	1.787,4
Morungaba	27,0	33,9	59,2	61,0	70,6
Valinhos	508,0	549,1	866,0	1.003,7	1.122,0
Vinhedo	518,3	567,0	865,8	1.151,4	1.446,1
Total	4.186,0	5.146,1	8.122,7	10.091,9	12.915,6
Estado de São Paulo	113.036,2	129.656,2	181.998,0	203.306,3	244.023,2
Part. %	3,7	4,0	4,5	5,0	5,3

Fonte: SEADE (2011).

TABELA 4 - Valor Adicionado de Serviços no Circuito das Frutas, 2000 a 2008
(em R\$ milhão)

Circuito das frutas	2000	2002	2004	2006	2008
Atibaia	488,1	598,2	747,7	960,0	1.227,2
Indaiatuba	745,6	817,5	1.132,7	1.491,5	2.009,4
Itatiba	586,9	666,9	765,4	914,3	1.071,8
Itupeva	127,9	173,7	221,3	321,6	440,7
Jarinu	62,2	74,9	100,8	145,1	214,9
Jundiaí	2.633,3	3.384,4	5.099,0	6.222,8	8.397,7
Louveira	224,1	1.051,7	1.319,0	2.143,0	2.868,3
Morungaba	37,2	47,0	64,0	76,3	95,8
Valinhos	524,4	581,7	745,0	1.069,8	1.473,0
Vinhedo	401,1	499,0	659,8	982,7	2.222,8
Total	5.830,8	7.894,9	10.854,5	14.327,0	20.021,7
Estado de São Paulo	240.585,4	288.070,6	344.226,0	456.765,8	570.584,0
Part. %	2,4	2,7	3,2	3,1	3,5

Fonte: SEADE (2011).

TABELA 5 - Participação Percentual dos Setores Econômicos sobre o Valor Adicionado, Circuito das Frutas, 2008

Município	Agropecuária	Indústria	Serviços
Atibaia	2,6	33,1	64,3
Indaiatuba	0,4	46,5	53,1
Itatiba	0,8	50,0	49,2
Itupeva	1,2	56,8	41,9
Jarinu	3,5	23,1	73,3
Jundiaí	0,2	34,0	65,8
Louveira	0,3	38,3	61,4
Morungaba	4,5	40,5	55,0
Valinhos	0,7	42,9	56,4
Vinhedo	0,2	39,3	60,5
Total	0,5	39,0	60,5
Estado de São Paulo	1,4	29,5	69,0

Fonte: SEADE (2011).

maior para o Circuito, os números são ainda menores. No Circuito são totalizados 548 postos de trabalho com carteira assinada, sendo a uva e um *mix* de frutas (não captáveis na base de dados) as responsáveis pela geração de empregos (Tabela 6).

Esse tipo de análise permite identificar também que, por exemplo, Atibaia integrante do circuito, é o município com a maior geração de empregos, porém, em uma atividade não ligada ao circuito que é o cultivo de flores e plantas ornamentais (1.582 postos de trabalho com carteira assinada).

Para complementar essa caracterização do emprego formal no Circuito observou-se também a movimentação dos trabalhadores ao longo de um período por meio da base de informações CAGED. Essa movimentação de admissões e demissões no setor permite, por exemplo, identificar a sazonalidade do emprego.

Ao que tudo indica, não há padrão visível de sazonalidade, onde o fluxo de admissões ocorre simultaneamente com o de demissões, porém há uma intensificação de contratações entre março e setembro, com poucas demissões no mês de novembro, o que causa estranheza por ser o período que se inicia a colheita da uva em municípios como Jundiaí, Itupeva, Louveira, etc. (Figura 2).

A faixa no número de admissões indica para o período que ocorra entre 100 e 250, mas novamente, movimentação principalmente feita no município de Atibaia por conta das flores.

O que pode se perceber, portanto, é a necessidade de uma complementação para o entendimento do mercado de trabalho, pois números baixos informados pela RAIS significam principalmente a existência de trabalho informal ou outras relações de trabalho não captadas pelas estatísticas oficiais.

Estudos indicam que na região, as propriedades agrícolas produtoras de frutas são em sua maioria conduzidas pelo trabalho predominante da própria família, devido à escassez de mão de obra qualificada e de trabalhadores dispostos a assumir a relação contratual de parceria ou arrendamento (VERDI, 2010; OTANI, 2010).

Devido ao tamanho das áreas onde a uva é cultivada, muitas propriedades são familiares, conduzidas única e exclusivamente pelo proprietário e seus familiares, mas a utilização de meeiros está presente em parte delas. Os meeiros constituem elementos representativos da tradição da vitivinicultura regional. Na década de 1950, Inglês de Sousa já reconhecia a meação como o contrato de trabalho predominante na viticultura regional, característica que resistiu ao tempo, sendo mantida até os dias atuais. Segundo o autor, tanto a formação como o custeio de um vinhedo podem ser diretamente geridos pela administração do proprietário, como podem ser entregues a terceiros, quer por empreitada, quer por contrato de meação ou parceria.

A participação dos proprietários em Jarinu é de 48,6% na ocupação de mão de obra pela viticultura e de 30,13% em Jundiaí. A parce-

TABELA 6 - Número de Postos de Trabalho com Carteira Assinada nos Municípios que Integram o Circuito das Frutas, Estado de São Paulo, 2010

Município	Cultivo de laranja	Cultivo de uva	Demais frutas	Outras atividades	Total
Itatiba	10	38	16	544	608
Itupeva	5	2	1	372	380
Jarinu	34	15	35	254	338
Jundiá	0	72	4	459	535
Atibaia	1	5	37	2138	2181
Louveira	0	45	13	165	223
Indaiatuba	0	15	12	403	430
Valinhos	0	14	136	176	326
Vinhedo	0	13	14	61	88
Morungaba	0	0	11	262	273
Total	50	219	279	4834	5382

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da RAIS (MTE, 2011a).

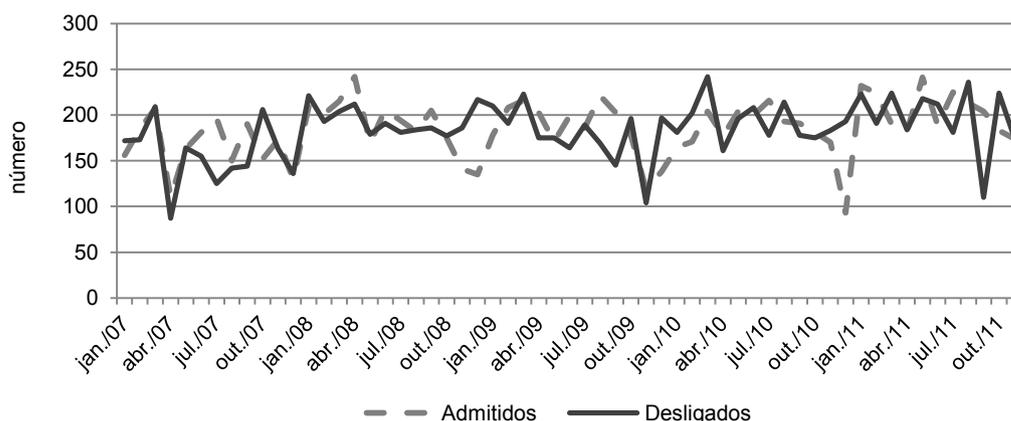


Figura 2 - Movimentação dos Postos de Trabalho, Circuito das Frutas, Estado de São Paulo, Janeiro de 2007 a Novembro de 2011. Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do CAGED (MTE, 2011b).

ria é a segunda categoria de ocupação na viticultura, no Município de Jundiá são 429 pessoas e em Jarinu, 139 pessoas. E a participação dos assalariados no total de ocupados na viticultura é pequena, pois o Município de Jundiá apresentou 146 pessoas assalariadas e Jarinu apenas 12 pessoas (VERDI, 2010).

Por último, segundo (SOARES, 2011), o Circuito das Frutas oferece uma potencialidade para a geração de empregos em que no intuito de atrair turistas, cresce e vai consolidando outras atividades econômicas - não agrícolas, como restaurantes, pesque-pagues, pousadas, chalés etc. e outros tipo de ocupações como jardineiros, pedreiros, motoristas e ocupações ligadas à prestação de serviços possibilitando a contratação de trabalhadores residentes no próprio meio rural.

5 - FRUTAS DO CIRCUITO

A produção de frutas de mesa no Estado de São Paulo tem importância tanto econômica quanto social, por ser cultivada, em geral, em pequenas áreas com predomínio da agricultura familiar. Nos municípios do Circuito das Frutas, esta é uma realidade importante. As seis frutas de mesa com maior valor de produção no Escritório de Desenvolvimento Rural de Campinas⁸ são: uva, figo, goiaba, caqui, pêssego e morango, que também constituem importante parcela (34,49%) da geração dessa riqueza no âmbito do Estado (Tabela 7). As culturas da goiaba, uva comum e

⁸O Estado de São Paulo está organizado em 40 Escritórios de Desenvolvimento Rural.

TABELA 7 - Valor da Produção das Principais Frutas no EDR de Campinas, Estado de São Paulo, 2009

Fruta	Unidade	EDR Campinas (R\$ milhão)	Estado de São Paulo (R\$ milhão)	EDR/Estado (%)
Uva comum	cx. 6kg	131,2	381,3	34,5
Figo	engr. 1,6kg	40,6	42,7	95,1
Goiaba	cx. 3,5kg	30,7	73,7	41,6
Caqui	cx. 26kg	27,1	157,0	17,3
Pêssego	cx. 3,5kg	16,7	49,1	33,8
Morango	cx. 4kg	15,2	75,7	20,1
Total		261,7	779,5	34,5

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Tsunechiro et al. (2011).

pêssego têm significativo peso no valor da produção do Estado, sendo o figo, em particular, originado quase na totalidade neste EDR.

Para situar a importância da produção das frutas selecionadas considerou-se a produção dos municípios do EDR de Campinas que constituem o Circuito das Frutas Paulista⁹ e verificou-se que, em 2010, estas localidades produziram mais da metade das frutas deste EDR, destacando-se entre elas, a goiaba branca (100%), a uva comum (89,43%), pêssego (88,85%) e o caqui (87,12%) (Tabela 8).

A produção de frutas de mesa é uma das atividades agrícolas mais importantes do EDR de Campinas. Os municípios se destacam nas atividades relacionadas à fruticultura, mediante a combinação de vários fatores, como culturais, de mercado, de organização, estratégia de localização, etc.

O cultivo da uva comum, principalmente a cultivar Niagara, faz parte da tradição dos produtores de origem europeia, culturalmente ligados à vitivinicultura. As condições naturais da região, a cultura italiana e os resultados das pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Agrônomo de Campinas contribuíram para a formação da aglomeração vitivinícola de Jundiaí e região. O trabalho desenvolvido propiciou uma qualidade ao produto que adicionou maior valor à uva da região. Também contaram com um fato inédito, a mutação somática da "Niagara Branca" para "Niagara Rosada" em uma das propriedades da região, com plena aceitação no mercado paulista e brasileiro, o que alavancou ainda mais a produ-

ção.

Esses fatos históricos impulsionaram a expansão do cultivo da uva Niagara em Jundiaí que permitiu a reprodução social dos agricultores familiares de origem europeia. Posteriormente, novas alternativas surgiram em função da redução dos rendimentos com a uva, e as intensas transformações na região, como o desmembramento dos municípios, expansão da infraestrutura viária e de comunicação, especulação imobiliária, etc.

Segundo dados do Levantamento das Unidades de Produção Agropecuária (UPAs) 2007/2008, no Circuito das Frutas cultiva-se 6.603,8 ha e pelo menos 1.350 unidades produtivas estão envolvidas com a produção das principais frutíferas. A denominada uva Niagara é a que apresenta maior extensão, abrangendo 64,6% da área regional total e envolve a maior proporção de produtores, pois está presente em 53,8% das unidades produtivas (Tabela 9).

No Circuito das Frutas, o município de Jundiaí se destaca pela maior extensão de área destinada à fruticultura, perfazendo 33,2% do total regional, além da maior proporção de unidades produtivas com as frutas, com 32,1% das propriedades frutícolas do circuito (Tabelas 10 e 11).

De forma geral, os municípios se destacam pela concentração em área e unidades produtivas de frutas específicas. Pode-se dizer que existe certa especialização dos municípios em determinadas frutas, à exceção de Jundiaí que detém a maior diversificação frutícola do Circuito.

Assim, Jundiaí se destaca pelo expressivo cultivo de várias frutas. A principal, em termos de área cultivada e unidades produtivas, é a tradicional uva Niagara Rosada (uva rústica), com

⁹Nove dos dez municípios componentes do Circuito das Frutas pertencem ao EDR de Campinas: Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Morungaba, Valinhos e Vinhedo. A exceção é o Município de Atibaia que pertence ao EDR de Bragança Paulista.

TABELA 8 - Produção Frutícola dos Municípios do Circuito das Frutas¹, Estado de São Paulo, 2010

Fruta	Unidade	Circuito das frutas ¹	EDR Campinas	A/B
		(A)	(B)	(%)
Uva Comum	cx. 6kg	8.644.148,0	9.665.448,0	89,5
Uva Fina	cx. 7kg	242.800,0	402.800,0	60,3
Figo	engr. 1,6kg	3.016.200,0	5.849.348,0	51,6
Goiaba	cx. 3,5kg	1.811.891,0	3.055.416,0	59,3
Goiaba Branca	cx. 3,5kg	3.149.520,0	3.149.520,0	100,0
Caqui	cx. 26kg	658.675,0	756.016,8	87,1
Pêssego	cx. 3,5kg	2.294.775,0	2.582.734,0	88,9
Morango	cx. 4kg	530.500,0	709.700,0	74,8

¹Exceto o município de Atibaia.

Fonte: IEA (2011).

TABELA 9 - Área e Total de Unidades de Produção Agropecuária (UPA) no Circuito das Frutas, 2007/08

Fruta	UPA		Área	
	n.	%	ha	%
Caqui	337	13,4	576	8,7
Figo da europa	111	4,4	346,7	5,3
Goiaba	260	10,4	463,4	7,0
Morango	168	6,7	392,7	5,9
Pessego	253	10,1	477,7	7,2
Uva fina	32	1,3	80,3	1,2
Uva rústica	1350	53,8	4.267,0	64,6
Total	2511	100,0	6.603,8	100,0

Fonte: Torres et al. (2009).

TABELA 10 - Área de Frutas, por Município, 2007/08

(em ha)

Município	Caqui	Figo Europa	Goiaba	Morango	Pêssego	Uva fina	Uva rústica	Total
Atibaia	37,4	-	33,8	230,1	167,5	42,9	160,6	672,3
Indaiatuba	24,3	-	20,3	-	1,3	3,5	829,2	878,6
Itatiba	161,9	32,5	5,2	22,0	45,3	-	182,7	449,6
Itupeva	14,2	12,0	1,0	4,4	46,3	17,3	518,3	613,5
Jarinu	49,8	1,5	0,7	92,2	72,2	2,1	276,9	495,4
Jundiaí	172,7	0,2	1,5	22,7	69,7	12,7	1.843,4	2.122,9
Louveira	70,2	40,5	3,2	3,7	4,4	0,8	326,2	449,0
Morungaba	-	-	1,2	-	-	-	-	1,2
Valinhos	30,6	237,1	392,2	12,6	65,4	1,0	65,2	804,1
Vinhedo	14,9	22,9	4,3	5,0	5,6	-	64,5	117,2
Total	576,0	346,7	463,4	392,7	477,7	80,3	4.267,0	6.603,8

Fonte: Torres et al. (2009).

TABELA 11 - Número de UPAs por Fruta, por Município, 2007/08

Município	Caqui	Figo Europa	Goiaba	Morango	Pêssego	Uva fina	Uva rústica	Total
Atibaia	17	0	16	69	52	11	37	202
Indaiatuba	11		11	0	2	1	221	246
Itatiba	76	4	2	4	29		74	189
Itupeva	5	1	2	7	14	6	130	165
Jarinu	18	1	2	40	33	2	100	196
Jundiaí	91	1	4	35	56	9	551	747
Louveira	79	3	5	4	9	2	165	267
Morungaba	0	0	1	0	0	0	0	1
Valinhos	27	91	214	8	53	1	31	425
Vinhedo	13	10	3	1	5	0	41	73
Total	337	111	260	168	253	32	1.350	2.511

Fonte: Torres et al. (2009).

43,2% da área e 40,8% das propriedades do Circuito das Frutas. O município também se destaca em número de UPAs com cultivo do caqui (27%), do pêssego (22,1%) e do morango (20,8%) (TORRES et al., 2009).

Valinhos, por sua vez, monopoliza o cultivo da goiaba e do figo Europa. De acordo com dados do LUPA 2007/08 (TORRES et al., 2009), a goiaba do município está presente em 82,23% das unidades produtivas e 88,6% da área do Circuito das Frutas, enquanto o cultivo do figo detém 68,4% da área e 82,0% das unidades produtivas da região.

6 - POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PRODUÇÃO: seguro rural no circuito das frutas

O governo de São Paulo, tendo como uma de suas prioridades para a agricultura o seguro rural, que é um dos mais importantes instrumentos de política agrícola, instituiu o Projeto Estadual de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, por meio do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista - O Banco do Agronegócio Familiar (FEAP/BANAGRO), vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Seu objetivo é garantir ao produtor segurado cobertura das perdas das culturas ocasionadas por fenômenos naturais adversos; proporcionar aos produtores e suas famílias maior estabilidade de renda e universalizar o seguro agrícola.

Dessa forma, já no primeiro ano de implantação do projeto de subvenção ao prêmio

do seguro rural ciclo agrícola 2003/04, foram concedidas quatro subvenções, das quais três para produtores de uva para mesa do município de Jundiaí (RAMOS, 2007).

No ciclo agrícola 2005/06, do total das apólices emitidas no EDR de Campinas, 88,2% foram de produtores dos municípios estudados, destacando-se a uva de mesa com 276 apólices e novamente destacaram-se os municípios de Jundiaí e de Indaiatuba, com 32,2% e 28,6% respectivamente (Tabela 12). No ciclo agrícola 2006/07, 93,4% das apólices deste EDR foram para estes municípios, também com destaque para a uva de mesa, com 580 apólices, ficando 29,8% com o município de Jundiaí, 24,8% para Indaiatuba e 18,4% para Louveira.

Já no ciclo agrícola 2007/08, 90,1% do total das apólices emitidas no EDR de Campinas foram para os municípios estudados e das 787 apólices para uva de mesa, 28,3% foram para Indaiatuba, 27,4% para Jundiaí, 17,3% para Louveira e 12,3% para Itupeva.

Em 2008, o FEAP/BANAGRO passou a controlar as concessões não mais pelo ano agrícola, mas pelo ano civil, para acompanhar a forma do governo federal, aprimorando assim o controle das concessões, pois o produtor paulista se beneficia tanto da subvenção federal como da estadual ao prêmio do seguro rural.

Como pode se observar à medida que o produtor se beneficia das vantagens de ter o seguro rural, como instrumento de proteção à sua produção, há uma maior adesão, pois a frequência de granizo nesta região tem sido relevante. Neste semestre foram emitidas 7.710 apólices

TABELA 12 - Número de Apólices de Uva, por Município, Circuito das Frutas, 2005/06 a 2011

Ciclo agrícola	Cultura	Atibaia	Indaiatuba	Itatiba	Itupeva	Jarinu	Jundiaí
2005/06	Uva de mesa	5	79	27	24	16	89
	Outras culturas		1	14		1	11
Total		5	80	41	24	17	100
2006/07	Uva de mesa	13	144	33	67	27	173
	Outras culturas		2	21	7	13	31
Total		13	146	54	74	40	204
2007/08	Uva de mesa	13	223	36	97	43	216
	Outras culturas	2	4	23	12	17	42
Total		15	227	59	109	60	258
2º semestre 2008	Uva comum de mesa	12	255	45	95	60	237
	Outras culturas	14	11	43	22	39	77
Total		26	266	88	117	99	314
Ano 2009	Uva comum de mesa	7	228	23	104	51	273
	Outras culturas	21	12	38	34	50	101
Total		28	240	61	138	101	374
Ano 2010	Uva comum de mesa	13	374	45	124	59	277
	Outras culturas	16	7	68	24	56	78
Total		29	381	113	148	115	355
Ano 2011	Uva comum de mesa	16	278	41	114	58	239
	Outras culturas	30	9	68	26	59	75
Total		46	287	109	140	117	314

Ciclo agrícola	Cultura	Louveira	Morungaba	Valinhos	Vinhedo	Total	EDR de Campinas
2005/06	Uva de mesa	31		1	4	276	
	Outras culturas	9		1		37	
Total		40		2	4	313	345
2006/07	Uva de mesa	107		7	9	580	
	Outras culturas	16		5	1	96	
Total		123		12	10	676	724
2007/08	Uva de mesa	136		11	12	787	
	Outras culturas	22		11	4	137	
Total		158		22	16	924	1025
2º semestre 2008	Uva comum de mesa	139		14	17	874	
	Outras culturas	43	3	53	5	310	
Total		182	3	67	22	1184	1322
Ano 2009	Uva comum de mesa	83		7	15	784	
	Outras culturas	35	4	69	4	368	
Total		118	4	76	19	1159	1300
Ano 2010	Uva comum de mesa	131		8	21	1052	
	Outras culturas	28	4	33	3	317	
Total		159	4	41	24	1369	1568
Ano 2011	Uva comum de mesa	116		16	21	899	
	Outras culturas	27	9	54	3	7	
Total		143	9	70	24	1259	1400

Fonte: Elaborada pelos autores segundo FEAP/BANAGRO (2005/06-2011).

sendo 1.184 para os municípios do Circuito das Frutas. A uva de mesa novamente se sobressaiu: 874 apólices, com a participação dos municípios de Indaiatuba (29,2%), Jundiaí (27,1%), Louveira (15,9%) e Itupeva (10,9%).

Em 2009, a participação dos municípios do Circuito dentro do EDR de Campinas foi de 89,2% com a emissão de 1.300 apólices, das quais 784 foram para uva de mesa, com destaque para os municípios de Jundiaí com 34,8%, Indaiatuba com 29,1%, Itupeva com 13,3% e Louveira com 10,6%.

A participação dos municípios do EDR de Campinas, em 2010, foi de 87,3%, com a emissão de 1.369 apólices, das quais 1.052 foram para uva de mesa, sendo 36,5% para Indaiatuba, 26,3% para Jundiaí, 12,4% para Louveira e 11,8% para Itupeva.

Já em 2011 foram concedidas subvenções para 1.259 produtores, com destaque para a uva de mesa nos municípios de Indaiatuba com 31,9% e Jundiaí com 26,6%.

Com relação ao Estado de São Paulo, nota-se que a participação dos municípios do Circuito da Frutas no projeto de subvenção ao prêmio de seguro rural foi crescente acompanhando a evolução das apólices das frutas do Estado, demonstrando que os produtores destes municípios utilizam esta ferramenta de proteção para sua produção de frutas, contra as intempéries naturais que têm prejudicado com mais frequência esta região, principalmente, no período

do verão (Figura 3).

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados consolidados demonstram que os municípios que compõem o Circuito das Frutas não apresentam características socioeconômicas e produtivas uniformes. E que apesar da relevância dos setores industrial e de serviços na economia da região, o setor agrícola e, em particular, a fruticultura, assume forte importância social e paisagística nos municípios.

As frutas mais cultivadas são a uva rústica, seguida do caqui, pêssego e goiaba. Jundiaí, Valinhos e Indaiatuba são os municípios com maior número de unidades produtivas. Em contrapartida, Morungaba e Vinhedo são os que apresentam as menores participações.

A fruticultura é importante fonte de renda para parcela de agricultores familiares que se fixou na região, ainda na época do apogeu do cultivo do café. A partir das contínuas transformações econômicas e tecnológicas, das demandas por maior produtividade e qualidade dos produtos, os agricultores que vêm resistindo na atividade agrícola são os que têm buscado se adequar às novas realidades. A procura crescente pelo seguro rural, para proteger a produção e garantir a permanência na terra, é um sinal de mudança no comportamento tradicional.

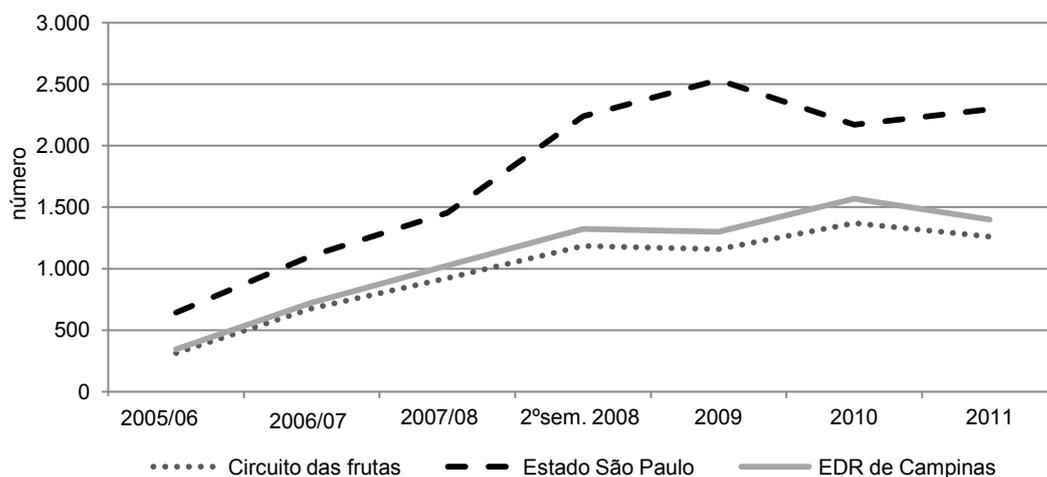


Figura 3 - Evolução do Número de Apólices de Seguro Rural no Circuito das Frutas, Estado de São Paulo, 2005/06 a 2011. Fonte: Elaborada pelos autores segundo FEAP/BANAGRO (2005/06-2011).

Por estarem localizados em áreas de fácil escoamento da produção e locomoção torna-se propício elevar a renda, combinando a atividade agrícola e a consequente preservação da paisagem e o modo de vida rural, que podem ser fortes atrativos para o turista das grandes metrópoles vizinhas.

Observa-se, assim, que a significativa base industrial e de serviços impõe importantes desafios à fruticultura regional, uma vez que as atividades desses setores promovem maior concorrência pelo uso do solo e pela mão de obra agrícolas.

Portanto, pode-se colocar que o projeto

Circuito das Frutas está situado em território adequado para desenvolver o turismo rural, com grande potencial de evolução, dada a significativa produção de frutas, além de o ambiente institucional ser propício dado o fortalecimento da organização dos produtores em várias associações, cooperativas e sindicatos, dispostos a contribuir com o projeto. No entanto, apesar das condições favoráveis, averigua-se que o projeto esbarra na necessidade de ações de longo prazo, principalmente de infraestrutura e, para isso, necessita de maior coordenação das lideranças governamentais para alavancar esta importante política pública de desenvolvimento local e regional.

LITERATURA CITADA

ARRAES, N. A. M.; VIEGAS, H. A. **Dispersão urbana sobre áreas rurais no município de Campinas**, 2008, 16 p. Mimeografado.

FLEURY, A. L'agriculture dans la planification de l'Ile-de-France: du vide urbain à la multifonctionnalité territoriale. **Les cahiers de la Multifonctionnalité**, Paris, n. 8, p. 33-46, maio 2005. Disponível em: <<http://www.inra.fr/sed/multifonction/textes/CAHIERMF8.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2006.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS - SEADE. **Perfil do Estado de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

FUNDO DE EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO PAULISTA - FEAP/BANAGRO. Sistema de Informatização de Subvenção do Prêmio de Seguro Rural - SUSER. **Fundo de expansão do agronegócio paulista**: o banco do agronegócio familiar. 2005/06-2011.

GALVÃO, M. J.; VARETA, N. D. **A multifuncionalidade das paisagens rurais**: uma ferramenta para o desenvolvimento. Cadernos: Curso de Doutorado em Geografia, Porto: Universidade do Porto, 2010. p. 61-86.

INGLEZ DE SOUSA, J. S. **Jundiaí**: lavradores e lavouras de antanho; a agricultura em Jundiaí 1615-1970. Campinas: Massaioli, 1970. p. 1-80. (Relatório da Casa de Agricultura DR).

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. **Banco de Dados**. São Paulo: IEA, 2011. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Brasília: MTE, 2011b. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

_____. **Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília: MTE, 2011a. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 17 nov. 2011.

OTANI, M. N. **Estratégias de reprodução social em áreas periurbanas**: os produtores de vinho artesanal e comercial em Jundiaí. 2010. 103 p. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável) - Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade de Campinas, Campinas, 2010.

RAMOS, R. C. Política de subvenção ao seguro rural: o caso do Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 37, n. 7, p. 33-39, jul. 2007.

SÃO PAULO (Estado). Decreto Estadual n. 47.180, de 02 de outubro de 2002. Institui o Projeto “Circuito das Frutas” e dá providências correlatas. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, out. 2002. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br>>. Acesso em: 22 out. 2011.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE-SP. **Circuito turístico das frutas**. São Paulo: SEBRAE-SP, 2011. 108 p.

SOARES, M. D. O. et al. **Políticas públicas, desenvolvimento local e agroturismo: um estudo no bairro de Abadia**, em Louveira, São Paulo. Santiago: RIMISP, 2011. Disponível em: <<http://www.rimisp.org/getdoc.php?docid=6568>>. Acesso em: 10 out. 2011.

TORRES, A. J. et al. **Projeto LUPA 2007/08: censo agropecuário do estado de São Paulo**. São Paulo: IEA/CATI/SAA, 2009. 380 p. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

TSUNECHIRO, A. et al. Valor da produção agropecuária e florestal do Estado de São Paulo em 2011: estimativa preliminar. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 41. n.9, p. 59-70, set. 2011.

VERDI, A. R. **Revitalização da cadeia vitivinícola paulista: competitividade, governança e sustentabilidade**. São Paulo: FAPESP, 2010. p. 173. (Relatório FAPESP).

CIRCUITO DAS FRUTAS PAULISTA: caracterização socioeconômica

RESUMO: *Este trabalho tem como objetivo realizar uma caracterização socioeconômica dos municípios que compõem o Circuito das Frutas, para pesquisar a importância da fruticultura para o setor agrícola municipal e regional. Para obter este perfil, organizaram-se os dados secundários disponíveis e dispersos em várias fontes de informação. Estes dados possibilitaram mostrar a relevância das frutas na produção agrícola dos municípios e, portanto, o forte potencial desta política pública, Circuito das Frutas, para o desenvolvimento do setor.*

Palavras-chave: *circuito das frutas, fruticultura, indicadores socioeconômicos, turismo rural.*

THE PAULISTA FRUIT CIRCUIT: a socioeconomic characterization

ABSTRACT: *This paper aims to conduct a socio-economic characterization of the municipalities that make up the “Circuit of the Fruits”, in order to analyze the importance of fruit growing to the local and regional agricultural economies. To that end, we gathered and organized secondary data from various sources, which allow us to prove the relevance of the fruit in these municipalities’ agricultural production, and therefore the potential of the public policy “Fruit Circuit” to develop this sector.*

Key-words: *fruit circuit, fruit, socio-economic indicators, rural tourism.*

Recebido em 28/03/2012. Liberado para publicação em 27/04/2012.